

Newton Cardoso questiona adesão do PMDB a Lula

por Durval Guimarães

de Belo Horizonte

Inconformado com a decisão da executiva nacional do PMDB, que anunciou a adesão à candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, o governador Newton Cardoso enviou telegrama ontem à noite ao presidente interino do partido, Jarbas Vasconcelos, questionando a legitimidade e a oportunidade da decisão, já que ela teria desrespeitado o estatuto da legenda e foi tomada sem ouvir os governadores.

"Somente a convenção nacional do PMDB poderá decidir o caminho que o partido deverá tomar no segundo turno. Caso isso não ocorra, devemos caminhar para a oposição, imediatamente, que é o caminho de um partido derrotado nas urnas", declarou a este jornal o governador mineiro.

Segunda-feira, em entrevista à imprensa, o governador Newton Cardoso já se havia manifestado favorável ao PMDB caminhar para a oposição. Ontem, ao tomar conhecimento da decisão da executiva nacional, ele cancelou todos os seus compromissos e audiências, permanecendo em sua residência, no Palácio das Mangabeiras, onde manteve contato com os governadores para verificar se concordavam com esse caminho.

Depois de conversar com os governadores Orestes Quêrcia, de São Paulo; Alvaro Dias, do Paraná; Nilo Coelho, da Bahia; Pedro Ivo, de Santa Catarina; Henrique Santillo, de Goiás; Marcelo Miranda, de Mato Grosso do Sul; Geraldo Mello, do Rio Grande do Norte; e Flaviano Melo, do Acre, Newton Cardoso disse que todos eles fecharam uma posição. Não vão aceitar nenhuma imposição partidária no segundo turno que não contemple a liderança dos governadores, especialmente os que asseguraram percentual significativo de votos ao deputado Ulysses Guimarães.

O governador de Minas informou que Ulysses também participou dessas conversações, que resultaram na formalização do protesto através de dois telegramas. Um enviado por Newton Cardoso e outro por Orestes Quêrcia.

No telegrama enviado ao presidente em exercício do